ISSN: 2358-8829

ESTUDANTES SURDOS SEM CONTATO COM A LIBRAS: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Leonardo Teixeira da Fonseca [1]
Profa. Sirlene Vieira de Souza [2]

RESUMO

A construção da identidade surda está diretamente relacionada ao acesso à língua de sinais e ao contato com a comunidade surda. No entanto, em muitas cidades do interior brasileiro, estudantes surdos crescem e frequentam a escola sem acesso à Língua Brasileira de Sinais, o que pode gerar impactos significativos em seu desenvolvimento linguístico, cultural e social. Este estudo tem como objetivo compreender os impactos da ausência de contato com a Libras na construção da identidade de estudantes surdos no interior de Pernambuco. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, buscando compreender experiências vivenciadas por estudantes surdos em contextos educacionais onde o acesso à língua de sinais é limitado. A coleta de dados será realizada por meio de observações e relatos de experiências relacionadas ao processo educativo desses estudantes. A análise dos dados buscará identificar como a ausência da Libras influencia o processo de reconhecimento da identidade surda, o sentimento de pertencimento e a relação desses estudantes com a escola e com outros surdos. Espera-se que os resultados evidenciem a importância do acesso precoce à língua de sinais e da presença de referências culturais surdas no ambiente educacional, contribuindo para reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação de surdos no interior.

Palavras-chave: Libras; Identidade Surda; Educação de Surdos; Educação Inclusiva; Interior de Pernambuco.

[1] Cursando Mestrando em Educação Inclusiva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: leonardo.fonseca.profei.t5@alunos.uneal.edu.br

[2] Professora orientadora: Profa. Dra. Sirlene Vieira de Souza. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. E-mail: sirlene.souza@uneal.edu.br

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A educação de estudantes surdos no Brasil é marcada por desafios históricos, linguísticos, culturais e educacionais que influenciam diretamente o acesso ao conhecimento, a participação social e a construção da identidade desses sujeitos. Apesar dos avanços relacionados ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à ampliação das discussões sobre educação bilíngue de surdos, ainda existem dificuldades para garantir ambientes educacionais que valorizem a língua de sinais, a cultura surda e as diferentes formas de expressão e interação visual. Essas questões tornam-se especialmente relevantes nos municípios do interior, onde as oportunidades de contato com a comunidade surda e com profissionais surdos podem variar de acordo com as condições sociais, territoriais e educacionais de cada localidade.

A Libras, reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, representa um elemento fundamental para a comunicação, a aprendizagem e a participação social das pessoas surdas. Entretanto, o reconhecimento legal dessa língua não significa, necessariamente, que todos os estudantes surdos tenham acesso efetivo a ela desde a infância. Em muitos contextos familiares e escolares, a ausência de interlocutores fluentes em Libras pode limitar as possibilidades de comunicação e de participação em experiências linguísticas significativas. Essa realidade evidencia a necessidade de discutir não apenas o acesso à escolarização, mas também as condições concretas em que os estudantes surdos desenvolvem sua linguagem, estabelecem relações sociais e constroem suas referências culturais e identitárias.

A língua de sinais não deve ser compreendida apenas como um instrumento de comunicação ou um recurso de acessibilidade. Ela também participa da constituição das experiências sociais, culturais e subjetivas das pessoas surdas. Por meio da Libras, os sujeitos podem compartilhar conhecimentos, narrativas, memórias, experiências de vida e formas próprias de compreender o mundo. Nesse sentido, a língua está relacionada à construção de vínculos sociais e ao sentimento de pertencimento a uma comunidade linguística e cultural. A valorização da Libras, portanto, constitui uma dimensão importante para a promoção de práticas educacionais que reconheçam os estudantes surdos como sujeitos de direitos, produtores de conhecimentos e participantes ativos da sociedade.

A construção da identidade surda está relacionada às experiências individuais e coletivas vivenciadas pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias. O contato com outros surdos, a participação em espaços de convivência e o acesso à cultura surda podem contribuir para o reconhecimento de experiências compartilhadas, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da diferença linguística e cultural. Skliar (1998), ao discutir a educação e as representações sociais da surdez, contribui para uma reflexão crítica sobre as concepções que historicamente colocaram a surdez sob uma perspectiva predominantemente clínica, desconsiderando suas dimensões linguísticas, culturais e sociais.

Nessa perspectiva, é importante compreender que os estudantes surdos não constituem um grupo homogêneo. Suas experiências são atravessadas por diferentes condições sociais, familiares, educacionais e territoriais. Alguns têm contato com a Libras desde a infância e convivem com familiares ou integrantes da comunidade surda que

ISSN: 2358-8829

utilizam essa língua. Outros passam parte significativa de suas vidas sem acesso a uma língua plenamente acessível ou sem oportunidades frequentes de interação com outros usuários da Libras. Essas diferenças podem influenciar suas trajetórias escolares, suas formas de participação social e suas possibilidades de identificação com a comunidade surda. Por essa razão, a investigação deve considerar as experiências concretas dos participantes, evitando generalizações sobre a identidade e a vivência das pessoas surdas.

Outro aspecto importante refere-se à representatividade surda nos espaços educacionais. A presença de professores surdos pode ampliar as oportunidades de contato dos estudantes com usuários da Libras e com diferentes experiências de vida, além de favorecer o reconhecimento de pessoas surdas como profissionais, educadores e produtores de conhecimento. Esses professores podem constituir referências linguísticas, culturais e identitárias, contribuindo para que os estudantes reconheçam possibilidades de participação na sociedade e de construção de seus próprios projetos de vida. Isso não significa, entretanto, que todos os estudantes surdos desenvolvam sua identidade da mesma maneira ou que a presença de um professor surdo, isoladamente, seja suficiente para garantir uma educação inclusiva e bilíngue. É necessário considerar também as práticas pedagógicas, a formação dos profissionais, as condições institucionais e as oportunidades de convivência linguística e cultural.

Nesse contexto, a atuação dos professores ouvintes e dos tradutores e intérpretes de Libras também merece atenção. Esses profissionais participam dos processos de ensino, aprendizagem e comunicação nos ambientes escolares e podem contribuir para a construção de espaços educacionais mais acessíveis. Contudo, suas atuações possuem funções distintas e complementares. Enquanto os professores são responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas de acordo com suas atribuições profissionais, os tradutores e intérpretes de Libras atuam na mediação linguística entre línguas, respeitando os limites e as responsabilidades de sua função. A articulação entre esses profissionais, os estudantes surdos e a comunidade surda pode favorecer a reflexão sobre as condições necessárias para uma educação que respeite as especificidades linguísticas e culturais desses sujeitos.

A educação bilíngue de surdos constitui outro eixo relevante para esta discussão. A Lei nº 14.191/2021 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incorporando a modalidade de educação bilíngue de surdos, na qual a Libras é considerada primeira língua e o português escrito, segunda língua, para os estudantes que optam por essa modalidade, observadas as disposições legais aplicáveis. Essa perspectiva reconhece a importância de organizar experiências educacionais que considerem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e garantam condições adequadas de acesso ao currículo. Entretanto, a efetivação desse direito envolve desafios relacionados à formação de profissionais, à disponibilidade de materiais acessíveis, à organização dos ambientes escolares e à valorização das experiências culturais e linguísticas da comunidade surda.

No interior de Pernambuco, especialmente no Agreste Meridional, torna-se relevante investigar como diferentes escolas e municípios organizam suas práticas educacionais em relação à Libras, à cultura surda e à representatividade de profissionais surdos. As características territoriais e a distribuição dos serviços educacionais podem influenciar as oportunidades de contato entre estudantes surdos, professores surdos,

professores ouvintes e intérpretes de Libras. Entretanto, essas condições precisam ser examinadas por meio de investigação empírica, considerando as particularidades de cada contexto, em vez de pressupor que todos os municípios apresentam as mesmas dificuldades.

A escolha do Agreste Meridional de Pernambuco como campo de investigação permite ampliar a compreensão das experiências educacionais de estudantes surdos para além de uma única instituição. Ao considerar escolas de diferentes municípios, a pesquisa poderá identificar aproximações, diferenças e desafios relacionados às oportunidades de acesso à Libras, à convivência com a comunidade surda e à presença de referências culturais e profissionais surdas. Essa abordagem também poderá contribuir para compreender como as condições locais influenciam a construção de práticas pedagógicas, as relações entre profissionais e estudantes e as possibilidades de fortalecimento da identidade surda.

Além disso, a participação de professores surdos, professores ouvintes e intérpretes de Libras poderá proporcionar diferentes perspectivas sobre a realidade investigada. Os professores surdos poderão contribuir com suas experiências linguísticas, culturais e profissionais; os professores ouvintes poderão apresentar suas concepções e práticas pedagógicas; e os intérpretes poderão contribuir para a compreensão dos processos de mediação linguística nos ambientes escolares. A análise articulada dessas perspectivas permitirá examinar tanto as possibilidades quanto os limites das práticas educacionais existentes, sem atribuir a um único grupo profissional a responsabilidade exclusiva pela garantia dos direitos linguísticos e educacionais dos estudantes surdos.

A pesquisa também se justifica pela necessidade de ampliar as discussões acadêmicas sobre cultura, identidade e representatividade surda em contextos educacionais do interior. Embora a educação de surdos seja objeto de diferentes estudos, é importante compreender como essas questões se manifestam em realidades territoriais específicas, nas quais as oportunidades de convivência e participação na comunidade surda podem assumir características próprias. Investigar essas experiências poderá contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos que valorizem as narrativas dos sujeitos surdos, reconheçam suas formas de participação social e apoiem a construção de práticas educacionais comprometidas com a diversidade linguística e cultural.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende ampliar as discussões sobre a educação de surdos, considerando a relação entre o acesso à Libras, a convivência com outros sujeitos surdos, a presença de professores surdos e a construção de referências culturais e identitárias no ambiente escolar. Ao focalizar diferentes municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, busca-se compreender as condições que favorecem ou dificultam o reconhecimento da cultura surda e a valorização da representatividade surda nos espaços educacionais.

Diante dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão norteadora: como o acesso à Libras, a presença de referências surdas e as práticas educacionais desenvolvidas em escolas de diferentes municípios do Agreste Meridional de Pernambuco se relacionam com os processos de construção da identidade, do pertencimento cultural e da representatividade surda?

ISSN: 2358-8829

Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as relações entre cultura, identidade e representatividade surda nas práticas educacionais de escolas de diferentes municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, considerando as experiências e perspectivas de professores surdos, professores ouvintes e tradutores e intérpretes de Libras.

Como objetivos específicos, pretende-se: investigar as condições de acesso e uso da Libras nos contextos educacionais participantes; compreender as percepções dos profissionais sobre a cultura, a identidade e a representatividade surda; analisar o papel atribuído à presença de professores surdos como referências linguísticas, culturais e profissionais; identificar desafios e possibilidades de articulação entre professores surdos, professores ouvintes e intérpretes de Libras; e discutir contribuições para o fortalecimento de práticas educacionais que valorizem a língua, a cultura e os direitos linguísticos dos estudantes surdos.

Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão das experiências educacionais de pessoas surdas no interior de Pernambuco e subsidiem reflexões sobre a formação de profissionais, a organização das práticas pedagógicas e a valorização da representatividade surda. Pretende-se, assim, fortalecer o debate acadêmico sobre uma educação que reconheça a Libras como língua, a cultura surda como dimensão legítima da experiência humana e as pessoas surdas como protagonistas de suas histórias, de seus processos formativos e de sua participação social.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, cujo objetivo é compreender as experiências escolares e sociais de estudantes surdos do interior de Pernambuco, considerando a ausência ou a limitação de contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e suas possíveis relações com a comunicação, a aprendizagem, a interação social e a construção da identidade surda. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão das experiências dos participantes em seus contextos sociais e educacionais, valorizando suas percepções, vivências e formas de expressão.

A pesquisa foi desenvolvida em escolas da rede pública localizadas no Agreste pernambucano, incluindo a Escola de Referência em Ensino Médio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada no município de Capoeiras/PE, e a Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Pereira Júnior, localizada em Caetés/PE. A escolha desses espaços relaciona-se ao interesse em compreender as condições de escolarização dos estudantes surdos em municípios do interior, considerando as oportunidades de acesso à Libras, as relações estabelecidas no ambiente escolar e as experiências de participação social e cultural.

Os participantes foram selecionados considerando suas experiências escolares e suas condições de acesso à Libras, especialmente situações marcadas pela ausência ou

limitação de contato com essa língua. A seleção buscou contemplar experiências relevantes para os objetivos da investigação, respeitando a disponibilidade dos participantes, os critérios de inclusão estabelecidos e as condições éticas necessárias à realização do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observações no ambiente escolar e registros das experiências vivenciadas pelos participantes. As entrevistas tiveram como finalidade compreender aspectos relacionados às formas de comunicação utilizadas pelos estudantes, às dificuldades encontradas no processo de escolarização, às relações interpessoais, às oportunidades de interação com outros usuários da Libras e às experiências relacionadas à construção da identidade surda. O formato semiestruturado permitiu abordar questões previamente definidas e, ao mesmo tempo, possibilitou que os participantes relatassem suas experiências e percepções de maneira mais livre.

As entrevistas com os participantes surdos devem considerar suas preferências linguísticas e garantir condições adequadas de acessibilidade, priorizando a realização em Libras quando essa for a língua de comunicação do participante. Quando houver registros em vídeo, sua utilização deverá ocorrer mediante autorização específica, com procedimentos apropriados para a proteção das imagens e das informações pessoais. A tradução e a transcrição dos registros deverão preservar, tanto quanto possível, os sentidos expressos pelos participantes.

As observações no ambiente escolar tiveram como finalidade identificar situações relacionadas à comunicação, à participação nas atividades pedagógicas, à interação entre estudantes surdos e ouvintes e às oportunidades de utilização da Libras nos espaços educacionais. Os registros das observações poderão ser organizados em diário de campo, contemplando a descrição das situações observadas e as reflexões do pesquisador sobre os aspectos relacionados aos objetivos do estudo.

Os dados foram examinados por meio de uma abordagem interpretativa, buscando compreender os significados das experiências relatadas e observadas. A análise considerou aspectos recorrentes nos registros, organizando-os em categorias temáticas relacionadas ao acesso à Libras, ao isolamento linguístico, às relações sociais, ao pertencimento cultural e à construção da identidade surda. A interpretação dos dados também considerou as particularidades dos contextos escolares investigados e as relações entre as experiências individuais e as condições educacionais e sociais dos participantes.

Por fim, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes surdos no interior de Pernambuco, destacando a importância do acesso à Libras, das oportunidades de convivência com a comunidade surda e do reconhecimento das experiências linguísticas e culturais desses sujeitos. Os resultados deverão ser interpretados considerando os limites do campo investigado, sem generalizar as experiências dos participantes para todos os estudantes surdos da região.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a ausência ou a limitação de contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode estar relacionada a dificuldades no desenvolvimento linguístico, no processo de escolarização e na construção da identidade de estudantes surdos. As experiências analisadas indicam que as barreiras de comunicação podem comprometer as interações cotidianas, o acesso às informações e a participação nas atividades escolares, especialmente quando os ambientes familiar e educacional não oferecem condições adequadas de comunicação e interação em uma língua acessível aos estudantes.

No contexto educacional, as dificuldades de comunicação podem interferir na compreensão dos conteúdos curriculares, na participação nas atividades pedagógicas e na construção de vínculos com colegas e professores. Quando não dispõem de oportunidades suficientes para desenvolver e utilizar a Libras, os estudantes surdos podem enfrentar obstáculos para expressar suas ideias, compartilhar conhecimentos e participar plenamente das experiências escolares. Nesse sentido, torna-se necessário compreender o desempenho escolar considerando não apenas as características individuais dos estudantes, mas também as condições linguísticas, pedagógicas e institucionais oferecidas pelas escolas.

Outro aspecto identificado refere-se às relações sociais e familiares. A ausência de uma língua compartilhada pode dificultar a comunicação cotidiana, a expressão de sentimentos e a participação dos estudantes surdos nas conversas e decisões familiares. Essas barreiras podem produzir experiências de distanciamento social e limitar as oportunidades de compartilhamento de conhecimentos e experiências. Entretanto, é importante ressaltar que tais situações não decorrem da surdez em si, mas podem estar relacionadas à ausência de acessibilidade linguística e de condições adequadas de interação.

Em relação à construção da identidade surda, os resultados apontam experiências de isolamento e dificuldades de identificação com a comunidade surda entre participantes com oportunidades limitadas de contato com a Libras e com outros sujeitos surdos. A identidade não constitui uma característica fixa ou uniforme, mas um processo construído nas relações sociais, nas experiências linguísticas e culturais e nas possibilidades de participação em diferentes grupos. Dessa forma, o acesso à língua de sinais e a convivência com pessoas surdas podem ampliar as oportunidades de reconhecimento de experiências compartilhadas e de fortalecimento do sentimento de pertencimento.

As contribuições de Perlin (1998) permitem discutir a identidade surda considerando as experiências culturais e as relações estabelecidas pelos sujeitos com a comunidade surda. Essa perspectiva contribui para superar concepções que compreendem a surdez exclusivamente pela dimensão clínica e reconhecer a importância das experiências linguísticas, sociais e culturais na constituição dos sujeitos surdos. Assim, a construção da identidade surda deve ser compreendida em sua diversidade, respeitando as trajetórias individuais e as diferentes formas de identificação e participação cultural.

Strobel (2008), por sua vez, contribui para a compreensão da cultura surda como um conjunto de experiências, práticas, valores e formas de interação construídas

historicamente pela comunidade surda. A experiência visual, o uso da língua de sinais, as narrativas compartilhadas e as relações entre pessoas surdas constituem dimensões relevantes dessa cultura. Nessa perspectiva, o contato com a comunidade surda pode favorecer o acesso a referências culturais e identitárias, permitindo que os estudantes reconheçam outras possibilidades de comunicação, aprendizagem, participação social e desenvolvimento pessoal.

Os resultados também indicam diferenças entre as experiências dos participantes que tiveram oportunidades de contato com a Libras e aqueles que vivenciaram condições mais restritas de acesso à língua. Nos casos em que houve contato com a Libras e convivência com outros sujeitos surdos, foram observadas experiências descritas como favoráveis à comunicação, à participação nas atividades escolares e ao sentimento de pertencimento. Essas situações sugerem a importância de ambientes que ofereçam oportunidades de interação linguística e cultural, embora não permitam, isoladamente, estabelecer uma relação causal entre o contato com a Libras e todos os aspectos do desenvolvimento dos estudantes.

A presença de professores surdos e de outros usuários fluentes da Libras pode ampliar as oportunidades de contato linguístico e proporcionar referências profissionais e culturais aos estudantes. Esses profissionais podem contribuir para a valorização da língua de sinais, para o compartilhamento de experiências e para o reconhecimento das pessoas surdas como produtoras de conhecimento. Entretanto, a promoção de uma educação acessível depende também da formação dos professores ouvintes, da atuação adequada dos tradutores e intérpretes de Libras, da disponibilidade de materiais acessíveis e da organização de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

No que se refere às políticas educacionais, os resultados reforçam a importância de efetivar o direito à educação bilíngue de surdos, considerando a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, conforme as disposições legais aplicáveis à modalidade. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, enquanto a Lei nº 14.191/2021 incorporou a educação bilíngue de surdos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esses marcos legais constituem referências importantes para a discussão sobre o acesso à língua, a organização dos sistemas de ensino e a garantia de condições educacionais adequadas.

Nos municípios do interior de Pernambuco, a investigação dessa temática assume relevância por possibilitar a reflexão sobre as oportunidades de acesso à Libras, a presença de profissionais qualificados e a existência de espaços de convivência e participação da comunidade surda. Contudo, a identificação de dificuldades específicas em cada localidade depende dos dados efetivamente produzidos e das condições observadas nas instituições participantes. A análise dessas realidades pode contribuir para identificar necessidades formativas, barreiras institucionais e possibilidades de fortalecimento das práticas educacionais.

Diante desses aspectos, os resultados destacam a necessidade de ações articuladas entre escolas, famílias, profissionais da educação, instituições formadoras e comunidade surda. Entre as possibilidades de atuação, destacam-se a ampliação das oportunidades de aprendizagem da Libras, a formação continuada dos profissionais, o desenvolvimento de

ISSN: 2358-8829

materiais pedagógicos acessíveis, o incentivo à convivência entre estudantes surdos e adultos surdos e a valorização das experiências culturais e linguísticas da comunidade surda.

Portanto, a pesquisa contribui para a compreensão de que o acesso à Libras ultrapassa a dimensão estritamente comunicativa, relacionando-se às oportunidades de aprendizagem, participação social e construção identitária. A valorização da cultura surda e a garantia de condições efetivas de acessibilidade linguística constituem elementos importantes para o desenvolvimento de práticas educacionais comprometidas com os direitos dos estudantes surdos. Os resultados também apontam a necessidade de ampliar investigações em diferentes municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, de modo a compreender as particularidades territoriais e educacionais e subsidiar propostas que fortaleçam a educação bilíngue e a representatividade surda.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento linguístico, educacional, social e identitário dos estudantes surdos. A ausência ou a limitação de contato com essa língua pode criar barreiras à comunicação, à participação nas atividades escolares e à interação social, especialmente em contextos nos quais as oportunidades de convivência com outros usuários da Libras e com a comunidade surda são reduzidas. Nesse sentido, a discussão evidencia a importância de compreender a escolarização dos estudantes surdos a partir de suas necessidades linguísticas e de suas experiências culturais e sociais.

A construção da identidade surda está relacionada às experiências individuais e coletivas, ao acesso à língua de sinais e às oportunidades de convivência com outros sujeitos surdos. O contato com a Libras e com referências culturais surdas pode favorecer o reconhecimento de experiências compartilhadas, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização das diferenças linguísticas e culturais. Dessa forma, a língua de sinais não deve ser compreendida apenas como um recurso de comunicação, mas também como um elemento importante para a participação social, o acesso ao conhecimento e o exercício dos direitos linguísticos e culturais das pessoas surdas.

No contexto educacional, destaca-se a necessidade de promover práticas pedagógicas que garantam acessibilidade linguística e condições efetivas de aprendizagem. A presença de professores surdos, a formação continuada de professores ouvintes, a atuação qualificada de tradutores e intérpretes de Libras e a disponibilização de materiais pedagógicos acessíveis podem contribuir para a construção de ambientes escolares que valorizem a diversidade linguística e cultural. Essas ações devem ser articuladas às políticas de educação bilíngue de surdos e às necessidades específicas de cada comunidade escolar.

A realidade dos municípios do interior de Pernambuco também evidencia a importância de ampliar as discussões sobre as condições de acesso à Libras, a formação dos profissionais e as oportunidades de participação da comunidade surda nos espaços educacionais. Investir em ações que aproximem escolas, famílias, profissionais da

educação e pessoas surdas pode favorecer a construção de ambientes mais acessíveis, nos quais os estudantes tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades linguísticas, compartilhar experiências e construir suas trajetórias educacionais com maior autonomia.

Além disso, torna-se necessário fortalecer políticas públicas que assegurem os direitos linguísticos e educacionais dos estudantes surdos, considerando a educação bilíngue, a valorização da cultura surda e a formação de profissionais preparados para atuar em diferentes contextos. A garantia desses direitos exige não apenas o reconhecimento legal da Libras, mas também medidas concretas que possibilitem sua utilização nos ambientes escolares e ampliem as oportunidades de convivência, aprendizagem e participação social.

Por fim, a pesquisa reforça a relevância de aprofundar os estudos sobre a relação entre língua, cultura, identidade e representatividade surda em diferentes municípios do Agreste Meridional de Pernambuco. Investigações futuras poderão ampliar a compreensão das experiências dos estudantes surdos e das práticas desenvolvidas por professores surdos, professores ouvintes e tradutores e intérpretes de Libras, identificando desafios, possibilidades e estratégias para o fortalecimento da educação bilíngue.

Conclui-se, portanto, que promover o acesso à Libras significa reconhecer as pessoas surdas como sujeitos de direitos, com identidades, experiências e formas próprias de expressão e participação social. A valorização da língua de sinais, da cultura surda e da representatividade nos espaços educacionais constitui um caminho importante para a construção de uma educação democrática, acessível e comprometida com o respeito à diversidade humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PERLIN, Gladis. Identidade surda. In: SKLIAR, Carlos (Org.). ***A surdez: um olhar sobre as diferenças***. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. ***Educação de surdos: a aquisição da linguagem***. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ISSN: 2358-8829

SKLIAR, Carlos. ***A surdez: um olhar sobre as diferenças***. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. ***As imagens do outro sobre a cultura surda***. Florianópolis: UFSC, 2008.